



## 10º Congresso de Pós-Graduação

### RECORTES DA AÇÃO DE UMA COORDENADORA PEDAGÓGICA NA PERSPECTIVA DE INVESTIGAÇÃO DE ATITUDES REFLEXIVAS: UM ESTUDO DE CASO

#### Autor(es)

---

VANIA SILVA LIMA

#### Orientador(es)

---

LEDA RODRIGUES DE ASSIS FAVETTA.

#### 1. Introdução

---

No curso de pós-graduação em Docência do Ensino Superior foi apresentada uma linha de pesquisa acerca do professor reflexivo-pesquisador, ou seja, aquele que reflete sobre suas ações docentes com um olhar crítico, procurando melhorá-las. Interessei-me pela temática, pois ela confere ao docente a capacidade de tornar-se crítico diante de suas práticas, sendo apto a rever, constantemente, seu trabalho pedagógico, a fim de trazer para a sala de aula atividades realmente significativas e prazerosas para seus educandos.

CARVALHO E GIL-PÉREZ (2011) apontam com muita propriedade o professor que se almeja ser, de acordo com a linha de pesquisa mencionada. A intenção é que o docente não seja um mero transmissor, mas assuma o papel de orientador/mediador do processo de ensino-aprendizagem e que leve em consideração os questionamentos dos seus alunos, estando atento às necessidades do grupo com o qual trabalha.

A formação do educador não tem acompanhado esse movimento em direção à prática autônoma e reflexiva. Segundo Favetta (2011), nesse paradigma do professor reflexivo-pesquisador, a teoria e a prática não se separam, mas se complementam no desenvolvimento do trabalho pedagógico. Nessa formação, não há fórmulas pré-definidas para resolver as adversidades que surgem em sala de aula, pois cada grupo tem suas particularidades e, para resolver os problemas, é preciso que professores e alunos discutam juntos, a fim de encontrarem soluções.

Sob essa ótica, os conteúdos são pensados respeitando a realidade do grupo que se atende, e Freire (1996, p.30) coloca muito bem sobre essa questão: “Por que não estabelecer uma ‘intimidade’ entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos?”

Alarcão (1996) complementa esta ideia, lembrando que o professor deve fazer com que o aluno compreenda a importância do tema apresentado em sala de aula e a aplicabilidade deste em sua vida.

Nesse contexto, o professor é sempre tomado pelo sentimento de busca pelo melhor, seja em sua forma de ensinar, seja pelo modo como o grupo aprende a construir novos conhecimentos. É necessário pensar em diferentes maneiras de avaliar, em estratégias diferenciadas de aprendizagem, troca de experiências com outros profissionais - fatores que podem colaborar para a melhoria da qualidade no ensino.

No exercício constante de reflexão, Favetta (2011) e Carvalho e Gil-Pérez (2011) ressaltam a importância de não se desvincular o conhecimento teórico (saber), aquele disponibilizado durante a formação acadêmica, do conhecimento prático (saber fazer), que é a maneira como desenvolvemos as atividades, para que possamos ter o conhecimento escolar efetivo.

Favetta (2011) salienta que o docente deve estar atento às particularidades do aluno e disposto a experimentar aulas diferenciadas para que haja interesse efetivo, mostrando que o assunto abordado é importante para a vivência do estudante. O professor não deve assumir o papel de mero reprodutor de conteúdos já definidos.

A reflexão não é um processo rápido com resultados imediatos, é necessário um exercício constante como nos mostra Alarcão (1996, p.181): “O pensamento reflexivo é uma capacidade. Como tal, não desabrocha espontaneamente, mas pode desenvolver-se. Para isso,

tem que ser cultivado e requer condições favoráveis para o seu desabrochar”. Dewey in Alarcão (1996) vai além e diz que é preciso ter abertura de espírito, responsabilidade e entusiasmo para instituir essa postura.

Quando nos referimos à atuação do professor em sala de aula e no ambiente escolar, não podemos deixar de mencionar a figura do Coordenador Pedagógico, que é o responsável pelas orientações das práticas pedagógicas.

Alarcão (1996) diz que este profissional assume o papel de auxiliar o desenvolvimento do professor para a prática de ensinar, mas ele também aprende enquanto orienta sua equipe. Há uma troca de saberes.

Essa dinâmica de partilha em relação ao conhecimento não é uma tarefa simples. Schön in Alarcão (1996) lembra que o coordenador enfrenta dificuldades quando necessita mostrar aos seus professores uma nova maneira de organizar seus pensamentos e ações. Para tanto, ele pode ser o facilitador do processo de reflexão e ajudar a identificar os problemas, além de apontar soluções para os mesmos. Ao realizar esta prática, o coordenador mostra ao professor a sua real responsabilidade diante de suas decisões e como as mesmas refletem em sua prática profissional. Valorizando suas tentativas, sejam positivas ou negativas. (ALARCÃO, 1996)

Seguindo as práticas discutidas entre professores e coordenador, os docentes passam a ter atitudes mais seguras junto aos seus pares, alunos e pais, contribuindo para uma educação de qualidade. É nesse sentido que se mostra importante a presença de um profissional qualificado que indique os caminhos a se percorrer.

## 2. Objetivos

---

Esta pesquisa tem como objetivo realizar uma investigação da prática pedagógica de uma coordenadora pedagógica de uma instituição de educação infantil a fim de verificar se a mesma possui atitudes reflexivas e se sua postura desperta esse tipo de prática entre os grupos de professoras que estão sob seus cuidados.

## 3. Desenvolvimento

---

Este trabalho foi desenvolvido em uma instituição de educação infantil particular, fundada em 1995, localizada na área central da cidade de Piracicaba.

A clientela atendida pela unidade é composta por alunos que residem no bairro onde a escola está instalada e também por alunos de outras localidades, cujos pais trabalham na região próxima à instituição. Os pais exercem atividades diversas: há professores, químicos, médicos, motoristas, arquitetos, nutricionistas, etc. De acordo com uma pesquisa feita pela instituição, 97% dos pais têm nível superior – fato que pode estar relacionado ao bom nível socioeconômico dos alunos.

O atendimento da escola é destinado a 156 crianças com faixa etária entre 0 a 5 anos.

Enquanto na pedagogia tradicional o foco é professor, considerado o detentor de todo o conhecimento e o único que oferece os temas de estudo, na proposta de Freinet o elemento central é a criança, que tem a abertura para dedicar-se à descoberta de assuntos que despertaram seu interesse. Ela também é propulsora de conhecimento. (COSTA, 2006)

Buscando encontrar a resposta para a investigação inicial, serão utilizados os seguintes instrumentos:

- ? Pesquisa bibliográfica com autores que abordam a temática reflexiva;
- ? Observação de documentos institucionais (semanários e cadernos de reuniões);
- ? Descrições do atendimento em grupo/individual anotadas em diário de campo;
- ? Gravação de entrevista com a coordenadora pedagógica da instituição;
- ? Transcrição da entrevista com a Coordenadora Pedagógica.

## 4. Resultado e Discussão

---

Na organização pedagógica desta escola, há a entrega quinzenal dos semanários para que a coordenadora leia, oriente e discuta o material com as professoras. No semanário constam os conteúdos, objetivos, estratégia, avaliações geral e individual.

Além dos atendimentos individualizados com o corpo docente, há reuniões pedagógicas nas quais são discutidos assuntos referentes ao trabalho desenvolvido diariamente na instituição, melhorias que precisam ser realizadas, desenvolvimento de postura profissional e também são apresentados textos e vídeos que favoreçam a ampliação dos conhecimentos das educadoras. São reservados entre 15 e 20 minutos para tratar de assuntos administrativos.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, de natureza qualitativa, foi realizado um estudo de caso a fim de investigar se a coordenadora pedagógica da escola possui atitudes reflexivas e, caso ela tenha, identificar quais são elas.

A pesquisa iniciou com a observação da reunião pedagógica, na qual a coordenadora propõe uma questão para que as professoras se manifestem.

Coordenadora: “Antes de assistirmos ao vídeo de hoje, vamos retomar a reflexão deixada para vocês no nosso último encontro. Quem gostaria de iniciar?”

Reflexão: Quanto somos capazes de dar oportunidade para nossos alunos?

Amanda: “Verificamos que nossos estímulos são importantes, pois, a cada dia que passa, observamos que os alunos estão mais seguros e autônomos para realizar as atividades propostas.”

Coordenadora: “Observamos que o que fazemos com as crianças é assimilado por elas. Esses dias, acompanhei o grupo do maternal I em uma atividade e a aluna Carolina foi me orientando como realizar a tarefa (solicitada pela professora). A fala da aluna condizia com o que as professoras transmitem a ela diariamente, trazendo as regras e oportunizando as participações.”

Beatriz: “Depois que você (coordenadora) conversou comigo e orientou-me a oportunizar a fala das crianças na roda da conversa, verifiquei que durante as atividades elas se mostraram mais tranquilas, pois, muitas vezes, conseguiram verbalizar comigo e com os amigos o que acreditavam ser importante para aquele momento. Obtive uma boa melhora.”

Coordenadora: “Precisamos lembrar que algumas crianças passam por rotinas em casa e que, muitas vezes, não é dada a elas a oportunidade de verbalização com as pessoas que as cercam. Acordam, passam o período vendo a televisão, muitas vezes acompanhadas de uma babá. Depois se organizam para vir à escola. Quando têm contato com os pais, é no transporte para chegar aqui. E, muitas vezes, não lhes deixam contar o que acham importantes. Por isso é necessário darmos essas oportunidades para que eles conversem conosco.”

O coordenador pedagógico atua junto ao corpo docente como um mediador no processo de aprendizagem. A este profissional, como bem colocado por Alarcão (1996), cabe a identificação dos problemas e também a apresentação de soluções para sanar os mesmos.

André: “Professora, eu já desenhei as flores e vou fazer a uva.”

Professora: “Tudo bem!” - (a coordenadora sinaliza para a professora que a videira tem a estrutura diferenciada)

Professora: “André! Não poderemos fazer as uvas, pois a árvore dela é diferente. A parreira tem outro formato.” - (a coordenadora levanta-se e vai até a lousa)

Coordenadora: “André, a videira é desta forma (desenha na lousa). Há pedaços de madeiras, ripas, assim, cruzadas e as uvas se organizam neste espaço. Compreendeu André?” – (coordenadora se dirige à professora e diz que seria interessante pesquisar a videira na internet para mostrar melhor para toda turma. A professora responde que fará a pesquisa e mostrará aos alunos)

O que pode ser percebido através da análise do diálogo acima e das orientações realizadas é que a coordenadora incentiva a professora a realizar pesquisa para ampliação do conhecimento, ação que agrega informações, levando a docente a assumir outra postura na relação com o conhecimento. Dessa forma, as professoras passam a conhecer e questionar os conhecimentos espontâneos e a adquirir conhecimentos teóricos sobre aprendizagem e relacionados à matéria a ser ministrada. CARVALHO E GIL-PÉREZ (2011)

No outro dia a professora montou uma apresentação em Power Point, na qual apresentou a bananeira, a videira, o mamoeiro, o cajueiro, a laranjeira, a macieira, o abacateiro e a aceroleira. O grupo esteve bastante participativo.

A coordenadora também lembrou a professora sobre o uso correto das nomenclaturas das árvores

Se umas das atribuições do coordenador pedagógico é “acompanhar o trabalho dos professores, subsidiando-os com sugestões para a melhoria da prática docente” (SE Nº 66, 2006), verificamos que na escola onde a pesquisa está sendo realizada há essa preocupação como mostra o semanário, quando a Coordenadora fala: “Professora! Procure conversar com eles (os alunos) sobre o comportamento que estão tendo antes de iniciar a aula, para conscientizá-los das atitudes que estão tendo”.

Em outra ocasião temos o seguinte diálogo.

Coordenadora: “Desde o início, sempre as pessoas falavam: ‘quando você ficar mais velha, você vai se cansar de fazer isso, então você vai desistir’. E eu percebi que eu nunca desisti da gana de ser educadora.

Se você não persistir naquilo que você acredita, você acaba desistindo e perdendo a sua função. Eu procuro não desistir nunca, sempre trago materiais para contribuir na formação das professoras.

Tem professora que diz que não tem recursos para usar a internet. Você sabe que ela tem, mas ela fala que não tem. Então você diz: ‘olha essa revistas que comprei, trata de projetos, traz a literaturas importantes para você se aprimorar’. Então eu sigo com esta professora nesta linha, se ela não tem meios, então vou mostrar, vou subsidiá-la, e vamos unindo nossas ideias.”

Dewey in Alarcão (1996) lembra que a reflexão deve ser ativa, permanente, cuidadosa e não apresenta caráter técnico. Mas não há uma receita a ser seguida. O que pode ser percebido pela fala da coordenadora é que ela se mostra como ela é para os professores e tem as características/atitudes fundamentais para o favorecimento da reflexão conforme apontado por Dewey, que são: abertura de espírito, responsabilidade e entusiasmo pelo que faz.

Essa abertura de espírito surge quando nos disponibilizamos a aprender através da vivência diária com os pares e nos momentos de reflexões em grupo. Isso faz com que os educadores percebam as suas reais responsabilidades ao desenvolver um trabalho pedagógico e não desanimem diante das adversidades que aparecem, mas saibam sempre cultivar o entusiasmo para buscarem o que acreditam ser essencial para o grupo no qual lecionam. (ALARCÃO, 1996)

---

## 5. Considerações Finais

---

Por meio da análise dos documentos, verifica-se que a coordenadora pedagógica carrega consigo atitudes de reflexão e também trabalha para que o corpo docente que está sob seus cuidados reflita de modo permanente sobre as suas posturas pedagógicas e pessoais.

Ao mostrar as atitudes que as professoras devem ter com os seus alunos e ao orientá-las nas reuniões pedagógicas, ela propicia momentos de reflexão ao grupo e a si mesma, incentivando as pesquisas em livros, revistas e internet, a fim de criar práticas mais prazerosas para os estudantes, com a intenção de que ocorra a aprendizagem efetiva.

## Referências Bibliográficas

---

ALARCÃO, I. et al. Formação Reflexiva de Professores : Estratégias e Supervisão. Portugal: Porto, 1996.

CARVALHO, A. M. P. e GIL -PÉREZ, Daniel. Formação de professores de ciências: tendências e inovações. São Paulo: Cortez, 2011.

COSTA, M. C. da Cruz. A pedagogia de Célestine Freinet e a vida cotidiana como central na prática pedagógica. Disponível em [http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/23/art02\\_23.pdf](http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/23/art02_23.pdf). Acesso em 25 de jul. 2012

FAVETTA, L. R. A. Tendências e desafios para a formação de professores reflexivos. Revista Campus APG ESALQ.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SÃO PAULO, Resolução SE Nº66, 2006. Disponível em [http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/66\\_06.htm](http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/66_06.htm). Acesso em 23 de jul. 2012